



**MUNICIPALISTA**

**Senador Wilder faz palestra e visita municípios do Oeste**

**INFORMÁTICA NA SAÚDE**

**Governo federal quer copiar sistema criado por Marconi**



# CERRADO



Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 28 de novembro de 2016

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**PINTURA**

## A arte feliz de Takinn



TAKINN

# A contradição compreendida nas cores límpidas

WELLITON CARLOS

O artista plástico Takinn é um figurativista que expressa luminosidade e alegria em suas telas. Mesmo quando retrata temas sociais e urbanos, muitas vezes relacionados à desigualdade social, caso das favelas e dos grandes arranha-céus, ele faz a contradição ser compreendida através de cores límpidas, bem-aventuradas e harmoniosas.

Originário das artes gráficas, com passagens nas redações dos principais jornais do estado, conhecido na certidão de nascimento como Eustáquio, rapidamente ele se transformou em uma referência no segmento como profissional que deu certo nas artes plásticas. Em vez de retículas, agora pede mais pinceladas.

Artista sensível às narrativas da infância, Takinn relata para a "Cerrado" que vive um momento ímpar em sua produtividade: "Estou em fase de procurar mudanças". O artista prepara um conjunto de obras para nova exposição. A temática? "Ainda não sei. Vou pintando e selecionando".

Takinn é envolvido com o mercado e exposições: vive um momento de grande produtividade, pois acumulou imensa sabedoria no segmento que milita. Revela, por exemplo, grande lucidez quando fala do mercado de artes plásticas. Todavia, é um gentleman e jamais critica de forma desleal os companheiros.

Prefere apontar o que entende ser redundância ou equívoco dos demais artistas, mas sem se posicionar como ser superior.

Ao contrário, o desenhista-ilustrador que pulou para o acrílico sobre tela faz questão de ressaltar seu compromisso com o ato de sempre recomeçar – e começar implica em humildade. "Não concordo com a repetição. Gosto de fazer o que dá na cabeça. Bom, dei vontade de fazer um figurativismo? Então vou lá e faço", descreve.

Imerso nas artes gráficas e impressoras, Takinn tem uma longa história com a notícia. Viveu dentro das redações e procura da realidade social extrair suas propostas de reflexão. Muitas vezes suas telas funcionam como crônicas, com um sentido sobre as pequenas coisas da vida.

"Antes de mexer com jornal, já era invocado com arte. Todo mundo queria que eu fizesse jornal ou revista, pois era bom diagramador. Mas se sobrasse tempo, eu gostava mesmo era de pintar", recorda o início, quando misturava caricaturas com temas livres de ilustração.

Durante a década de 1980, Takinn começou a pintar tendo em vista participar de exposições e divulgar suas ideias. Começou com uma mostra na Biblioteca Marieta Teles, em Goiânia, depois uma coletiva em Itumbiara, individual no Senado Federal e tornou-se um artista de categoria no meio dos adeptos do acrílico.

Na atualidade, a temática explorada por Takinn é vasta. Ele começou com brincadeiras infantis, passou por temas musicais, esportivos e alcançou as paisagens urbanas. O traço foi substituído pelos golpes no pincel, o que revela um amadurecimento. Takinn agora pinta e flexiona as atividades humanas, com relatos do cotidiano, muitas vezes visões contemplativas dos dramas da vida. "Busquei inicialmente nos temas da minha meninice a principal inspiração", diz Takinn.

Doente renal crônico há mais de 20 anos, o artista sente todas as dores possíveis. Mas aguenta calado, com fé e esperança. "Pensei em ser como a Frida Kahlo, que jogava para suas dores as telas. Mas definitivamente não sou assim", diz.

Por isso, a arte de Takinn é exatamente o contraditório da dor. Feliz, autêntica, colorida, ela muitas vezes lembra a arte pop, o neo-figurativismo europeu e os melhores momentos do primitivo – mas sem a sensibilidade dos artistas naifs, já que é um intelectual formado dentro das redações, com histórico de leituras e mais leituras da realidade.

Diante dos quadros de Takinn, o fruidor acorda para a vida. E percebe que é colorida. Fora os daltônicos, que podem apreciar as formas e nem sempre todas as cores, é possível pensar Takinn pintando para Gonzaguinha compor: "Eu fico com a pureza/ Da resposta das crianças/ É a vida, é bonita/ E é bonita".



Artista gráfico e plástico, Takinn relata em suas obras a felicidade da meninice e a bagunça alegre dos segmentos urbanos. Ele tem obras espalhadas pelo Brasil e Europa



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II  
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas e  
Rafaela Feijó

Capa

Curutié e coco de jerivá

## PESQUISA CNI

# Senador Wilder lamenta prejuízo de R\$ 130 bilhões na indústria causado pela violência

JOÃO CARVALHO

É errado imaginar que a violência deixa marcas – físicas ou psicológicas – apenas nos cidadãos. A violência também faz estragos econômicos nas pessoas, nas empresas e no País. É o que revela a estimativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Todos os anos, R\$ 130 bilhões deixam de ser investidos na produção industrial em função da violência no país, de acordo com estimativa da CNI. Esse é o volume que a indústria de transformação brasileira gasta anualmente com custos com segurança privada e com as perdas decorrentes de roubo de carga e vandalismo, segundo o estudo “Deficiência na segurança pública reduz competitividade do Brasil”, elaborado pela Confederação.

Para fazer a estimativa, a CNI considerou dado do Banco Mundial que diz que 4,2% do faturamento anual das empresas brasileiras é comprometido com custos com segurança privada e com as perdas decorrentes de roubo e vandalismo. O dado é de 2009, mas, supondo que o percentual se manteve constante, a Confederação atualizou o volume considerando a receita bruta da indústria de transformação levantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o senador Wilder Moraes, essa situação é realmente alarmante. “Não bastasse a crise econômica em que o País está in-



**Senador Wilder: “Quantos empregos deixaram de ser criados em função desse cenário?”**

serido, agora mais esse triste retrato de prejuízos e perdas para o Brasil em razão da violência”. Wilder lamenta a situação e defende ações para reduzir os índices de violência e, com isso, melhorar a competitividade econômica.

Como a CNI indicou os dados de 2009, Wilder Moraes acredita que esse percentual de 4,2% das empresas comprometido com a segurança das empresas tenha se elevado nos últimos anos em função da crise econômica. O senador destaca que a crise tem um efeito imediato que é a per-

da do emprego e o ingresso do trabalhador no mercado informal, muitas vezes alimentado por produtos piratas ou oriundos de roubo de carga, o que ajuda a estimular a violência.

O senador avalia a situação de Goiás e disse que as ações do Governo têm contribuído para reduzir os índices de violência, mas, infelizmente, o Estado acaba sendo afetado pela violência que aumenta em outras unidades da Federação, comprometendo também as empresas que aqui têm as suas sedes.

Ainda de acordo com o documento da CNI, o número de ocorrências de roubo e furto de carga aumentou 64% entre 2010 e 2015, chegando a 20.803 no ano passado. Para se proteger, as empresas desviaram recursos para manter a segurança do canteiro de obras e evitar que haja roubo dentro das instalações, por exemplo. O estudo da CNI mostra que houve aumento da demanda por esses serviços. Entre 2004 e 2014, o emprego no setor de serviços de segurança cresceu, em média, 7,2% ao ano.

Além de reduzir investimentos, a falta de segurança pública impacta a competitividade do país ao diminuir a produtividade dos trabalhadores, uma vez que ficam mais estressados e inseguros. Menos produtivos e com gastos maiores em segurança, as empresas acabam repassando os custos para seus produtos, impactando o preço que chega aos consumidores.

O Brasil está entre os países cujas empresas têm os maiores custos com crime e violência. Desde 2006, segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial, o país está entre os 25% com pior desempenho no ranking mundial do indicador, em uma análise de, em média, 138 nações. Em 2015, em uma escala que vai de 1 a 7, em que quanto mais próximo de 7, melhor é a posição do país, o Brasil ficou com 2,87. A nota fica abaixo da média da América Latina (3,22) e atrás de países como Haiti, República Dominicana e Argentina.

“Não podemos brigar com os números que a CNI apresenta. Mas podemos lutar fortemente para deixar o Brasil mais seguro. Quantos empregos deixaram de ser criados em função desse cenário? Quanto os governos perdem no recolhimento de impostos em razão da falta de competitividade da nossa economia? São perguntas cujas respostas são muito claras e a violência em todo país é uma delas”, alertou o senador Wilder.

## INFORMÁTICA NA SAÚDE

## Governo federal quer sistema igual ao de Marconi

O governador Marconi Perillo recebeu na tarde deste domingo, 27, em Goiânia, o ministro da Saúde, Ricardo Barros. Ele veio participar da abertura XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, no Centro de Convenções de Goiânia. Antes, acompanhou o ministro em visita ao Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde - Conecta SUS, na sede da Secretaria Estadual da Saúde (SES) de Goiás, no Parque Santa Cruz, juntamente com o secretário da Saúde, Leonardo Vilela. Barros conheceu todo o sistema de monitoramento que é realizado nas dependências do Conecta SUS.

Eles participaram de uma videoconferência com um servidor da SES, diretor do Centro de Convenções. Em seguida, visitaram uma sala, onde foi possível acompanhar online o andamento da obra do Hospital de Águas Lindas. Em outro painel, Leonardo Vilela demonstrou ao ministro o andamento do atendimento a cada paciente do SUS,

ao acessar o prontuário de atendimento de uma gestante de Quirinópolis.

Na sala de gerenciamento de crises do Conecta SUS, o ministro viu como era feito o acompanhamento de todas as ações contra o mosquito *Aedes aegypti* no estado, com dados atualizados acerca dos imóveis visitados pelos agentes de saúde. “Este imóvel no bairro São João, no município de Mineiros, está georeferenciado e marcado em vermelho, porque tem foco do mosquito *Aedes*”, afirmou Leonardo Vilela, ao apontar para uma residência em um mapa digital, localizado em um dos telões do local. O ministro verificou que grande parte dos municípios goianos está com a situação controlada em relação à proliferação do mosquito.

Após visitar as dependências do Conecta SUS, ele disse ter gostado da experiência – e que pretende levar este nível de controle para o plano federal. “Para fazermos gestão, precisa-

mos de informação. Vim visitar essa experiência, que é considerada uma das mais exitosas do Brasil. É aonde o Ministério da Saúde quer chegar, com seu painel de controle nacional”, revelou Ricardo Barros.

Marconi Perillo afirmou que a “ferramenta” desenvolvida em Goiás tem sido de suma importância para o êxito das ações na Saúde do Estado. “O Conecta SUS acabou se transformando em um caso bem sucedido, em um modelo que está sendo olhado atentamente por vários outros governadores e secretários de Saúde. A presença do Ministro aqui nos anima muito. O maior interesse é que haja eficiência na prestação dos serviços de saúde ao usuário, principalmente um acompanhamento técnico, facilitado pelo apoio das novas tecnologias”, ressaltou. “Temos monitoradas mais de 200 ações na área da Saúde. E isso foi possível graças a esse esforço todo aqui concentrado no Conecta SUS”, completou o governador.



**Marconi e o ministro da Saúde, Ricardo Barros, em Goiânia: “Conecta SUS se transformou em um caso bem sucedido”**

## DOIS DIAS NA REGIÃO OESTE

# Senador Wilder faz palestra, recebe título de cidadão e visita lideranças



Wilder com a prefeita eleita em Diorama, Valéria Ferreira, o vice Celio Moreira e vereadores. Ele visitou obra inacabada, na condição de relator de comissão



A segunda visita da sexta-feira, 25, foi em Arenópolis, com o prefeito eleito, Flavio Júnior, vereadores eleitos, empresários e outras lideranças



Depois, Wilder foi a Iporá, onde foi recebido pelo prefeito Danilo Gleic, o prefeito eleito Naçotitan Leite e outras lideranças regionais



Também em Iporá, o senador Wilder participou de entrega dos cartões do novo Renda Cidadã, programa de distribuição de renda do Governo de Goiás



Wilder recebeu Título de Cidadão Caiaponiense, com presença do prefeito eleito da cidade, Caio Lima, e os de Piranhas e Arenópolis, Eric Melo e Flavio Júnior



Em auditório lotado, o senador Wilder fez palestra na UniRV de Caiapônia sobre determinação. Ele falou de sua história de vida e do poder da Educação



No sábado, 26, o senador Wilder visitou o prefeito eleito de Sanclerlândia, Itamar Leão. Eles estiveram na Rádio Cerrado para entrevista



Em Adelândia, Wilder foi recebido pelos prefeitos eleitos Joaquim dos Reis (Adelândia), Zé da Ferragista (Anicuns), Wagner Vaz (Santa Bárbara), Caio Lima (Caiapônia), Carlão Oliveira (Goianira), Jorge do Escritório (Firminópolis) e Joelton Bernardes (Araçu), além do atual prefeito da cidade, Vitinho, e outras lideranças